

CEDI - P. I. B.
DATA 07/08/87
COO PND 29

A bibliografia sobre os índios Pacaa-Nova não é muito extensa, o que talvez possa ser explicado pelo fato de estes índios terem sido pacificados a partir da segunda metade do século XX e se localizarem em região de difícil acesso.

De acordo com Alan W. Mason, antropólogo norte-americano que estudou os Pacaa-Nova entre 1968 e 1969, este grupo é formado por diversas tribos denominadas OroNao, OroAt, OroEo, OroMun, OroWuram e MroWuraMixijein, todas situadas no Território Federal de Rondônia.\*

Passarei, a seguir, a transcrever dados contidos na sua tese de doutoramento sobre os Pacaa-Nova e, em particular, a respeito do subgrupo OroNao com o qual Mason manteve um contato mais longo.

Segundo um membro do Summer Institute of Linguistics, os Pacaa-Nova, em 1968, eram em número de 540 distribuídos pelas seguintes localidades: 94 em Rio Ribeirão, 177 em Rio Laje, 18 no Posto Indígena Tanajura, 53 no aldeamento em Pitop (4,5km distante do P.I. Tanajura), 65 no Igarapé Dois Irmãos, 63 no Rio Negro, e 70 na Colonia Agrícola Sagarana.

Na aldeia Pitop vivia o subgrupo OroNao. No aldeamento de Rio Laje vivem os subgrupos OroWuram e OroMun. Na Colonia Agrícola Sagarana moravam índios de várias tribos Pacaa-Nova.

Até 1958 esses índios encontravam-se quase inteiramente isolados da civilização. No início do século XIX ocorreram as primeiras tentativas de contato da parte do elemento branco e, com a afluência de seringueiros na região, os Pacaa-Nova se viram obrigados a mudarem suas aldeias para preservarem-se do contato com o civilizado.

Em 1958, os OroNao começaram a depender de um pequeno segmento de civilizados, missionários e agentes do Governo que ocupavam o P.I. Dr. Tanajura, e também de algumas famílias que se estabeleceram próximo ao posto. Este fenômeno ocorreu com os outros grupos Pacaa-Nova, o que fez com que essas tribos entrassem em contato entre si, gerando casamentos intertribais.

Quando da pesquisa de Mason, os OroNao ocupavam uma área que se estendia do 11° a 11°20'S de latitude e 64°15' a 64°30'O de longitude. Os limites da região dos OroNao são, a oeste, o Rio Mamoré e, a nordeste, o Rio Pacaa-Nova.

De acordo com dados de Mason, a primeira referência aos índios Pacaa-Nova parece surgir num mapa datado de 1798 ou 1804, onde aparece localizado numa área na margem esquerda do rio Mamoré o "Gentio Pacanoa".

As tribos OroMun e OroWuram localizam-se nos altos rios Ribeirão e Lajes, respectivamente.

Ainda com relação ao contato entre a sociedade nacional e as tribos Pacaa-Nova, no início deste século, o território destes índios tornou-se extremamente cobiçado devido à abundância de seringais na região e o fácil acesso a essas árvores através do sistema de rios que banha a área. Todavia a penetração do homem civilizado no território Pacaa-Nova sofreu hostilidades por parte dos indígenas, conforme menciona padre Hugo e Backer-Donner.

Mason, apoiado em dados de Lance Belville, menciona que, em 1940, o SPI tentou a pacificação de um grupo Pacaa-Nova, talvez os OroMun, sem muito sucesso. Em 1969, um grupo OroMun não pacificado atacou uma família.

Para o autor, a reação destes índios em face ao avanço da sociedade nacional foi, enquanto possível, a mudança para outras regiões mais distantes. Esse fato é claramente observado entre os OroNao que, até fins do século XIX, vivam numa área do rio Negro (tributário do rio Pacaa-Nova). Daí os OroNao deslocaram-se para uma região ao sul do rio Pacaa-Nova, onde os seringueiros ainda não haviam chegado. Assim, os OroNao continuaram mudando-se até alcançar o Igarapé Dois Irmãos.

Os OroNao apareceram, publicamente, pela primeira vez em 1955, na margem do rio Pacaa-Nova, onde foi instalado o P.I. Dr. Tanajura. Em junho de 1956, os OroNao fizeram seu primeiro contato com missionários das Novas Tribos do Brasil.

As atividades de subsistência dos OroNao estão estreitamente relacionadas com as estações e variam entre a pesca, a caça, a coleta e agricultura. A pesca através da utiliza

---

ção de raízes venenosas é praticada entre o fim da estação seca e o início da época das chuvas. A caça se faz durante todo o ano.

Estou enviando cópias xerox dos mapas contidos no trabalho de Mason.

O texto de Lévi-Strauss, publicado no Handbook of South American Indians, menciona as tribos Chapakura em geral, não fornecendo nenhuma informação específica sobre os índios Pacaa-Nova.

Darcy Ribeiro no seu livro Os Índios e A Civilização menciona rapidamente os Pacaa-Nova.

"Os Pakāanovas do Guaporé que estavam em luta contra as ondas de seringueiros que se lançam sobre suas aldeias foram pacificados posteriormente pelo SPI, estabelecendo relações diretas com a civilização, representada por outra de suas faces que provavelmente lhe será igualmente fatal." (RIBEIRO, 1979:247) (Ver mapa em anexo)

José da Gama Malcher também faz referência aos Pacaa-Nova como um grupo Chapakura localizados entre os ribeirões Pacãa-novas e Ouro Preto, afluente do Mamoré, no Ocaia, e ribeirão das Lajes. (MALCHER, 1963:85)

Além dos autores acima citados, estou enviando cópia de alguns textos referentes aos Pacaa-Nova que, por serem pequenos, foi possível tirar xerox:

- BECKER-DONNER, Etta. First report on a field trip to the Guaporé Region.
- SOLLIS, Dick. With Christ among the Pacaas Novos.

Em relação à documentação existente no Centro de Documentação, o material referente à Inspeção Regional de Rondônia (I.R.9) já foi microfilmado. Os Pacaa-Nova se distribuíam entre os Postos Indígenas Dr. Tanajura e Tenente Lira. Estou mandando cópia de alguns documentos sobre os índios desses postos.

Além dessa inspeção, há referência aos Pacaa-Nova na Inspeção Regional de Cuiabá (I.R.6) que não será consultada pois encontra-se em fase de processamento para microfilmagem.

Segue também cópia de um artigo do jornal Diário de Notícias de 27 de março de 1962.

B I B L I O G R A F I A

BECKER-DONNER, Etta.

Guaporé-Gebiet. Bulletin of the International Committee in Urgent Anthropological and Ethnological Research, n95, 1962. P.146-150. \*

BECKER-DONNER, Etta.

First report on a field trip to the Guaporé region (Pacaas Novas).

In: Congr. Intern. Amer., São Paulo, 31, 1954. v.1:107-112.\*

LÉVI-STRAUSS, Claude.

Tribes of the right bank of the Guaporé River. Handbook of South American Indian, Washington, 3:371-379, 1948. \*

MASON, Alan Wilfrid.

Oronão social structure. Canadá, St. Tomas Univ., 1977. Mimeo. \*

SOLLIS, Dick.

With Christ among the Pacaas-novos. In: MISSÃO DAS NOVAS TRIBOS NO BRASIL. Amazon Challenge, 5, Apr. 1961. p.5-8. \*

RIBEIRO, Darcy

Os Índios e a Civilização. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979.\*

HUGO, Vitor.

Os Desbravadores, 1959. 2 vol.

FERREIRA, Manoel Rodrigues.

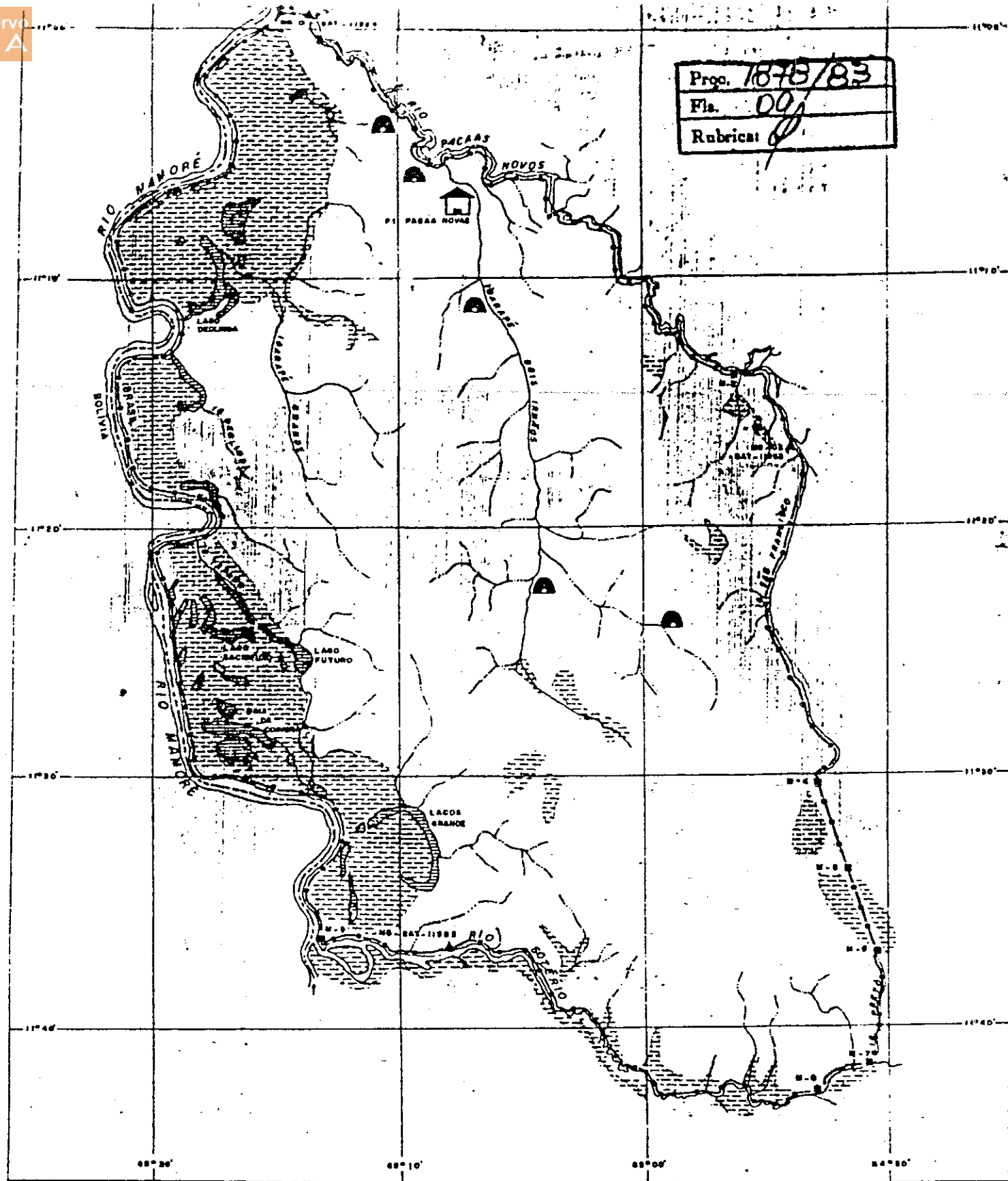
Nas Selvas Amazônicas. s.d.

BELVILLE, Lance.

Personal communication, 1968.


As obras assinaladas nesta bibliografia fazem parte do acervo da Biblioteca do Museu do Índio - RJ.

Proj. 1678/83  
 Fla. 09  
 Rubrica: *[Signature]*



**SINAIS CONVENCIONAIS**

- TERRA INDÍGENA DEMARCADA
- ALDEIA INDÍGENA
- POSTO INDÍGENA
- PONTO SATÉLITE
- MARCO DE CONCRETO
- CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- CURSO D'ÁGUA INTERMITENTE
- LAGO OU LAGOA PERMANENTE
- ALAGADO
- DIREÇÃO DE CORRENTE
- LIMITE INTERNACIONAL

 <p><b>MINISTÉRIO DO INTERIOR</b>  <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI</b>          DIRETORIA DE PATRIMÔNIO INDÍGENA - DPI</p>			
DEMARCAÇÃO: <b>ÁREA INDÍGENA PACAA NOVAS</b>		DEMARCAÇÃO - DATA: 16/12/78 ESCALA: 1:400.000 PROJETO: FUNAI/668/4183/78 EXECUTANTE: PLANTEL LTDA.	
MUNICÍPIO: <b>GUAJARÁ - MIRIM</b>		COORDENADAS: <b>89° 00' W</b>	
UF: <b>RONDÔNIA</b>		Nº DO PROJETO: <b>668/4183/78</b>	
DESENHO: <i>[Signature]</i>	TÍT. RESPONSÁVEL: <i>[Signature]</i>	COMISSÃO: <i>[Signature]</i>	APROVADO: <i>[Signature]</i>

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1981

Hildegart,

Conforme você me pediu, estou mandando algum material sobre os Índios Pacaa-Nova de Rondônia. Espero que seja de utilidade para você. Como você poderá notar, não houve tempo para fazer um bom levantamento, entretanto, caso você queira dados mais aprofundados, é só avisar. A documentação do CENDOC também não foi esgotada, acredito que haja mais coisa do que estou mandando.

Assim, quando precisar de algo, é só pedir que teremos todo o prazer em atender.

Abraços,



OBS.: O material mencionado, poderá ser consultado na Seção de Arq.Téc./DGPI.